

COMUNICADO

9 de fevereiro de 2026 - Na sequência da reportagem recentemente divulgada sobre a presença de águas residuais na zona de Alhos Vedros, a SIMARSUL – Saneamento da Península de Setúbal, S.A.

– considera necessário prestar esclarecimentos que permitam enquadrar tecnicamente o funcionamento das suas infraestruturas e clarificar as responsabilidades envolvidas no sistema de saneamento.

I. A SIMARSUL é responsável pelo transporte e tratamento das águas residuais em alta, a partir do momento em que estas são recebidas nas suas infraestruturas.

2. Antes da implementação do subsistema de saneamento em alta do Barreiro/Moita, onde se inclui a Estação Elevatória de Vinha das Pedras, as águas residuais geradas no Município da Moita eram descarregadas diretamente no meio recetor.

A SIMARSUL executou um investimento global de 48 milhões de euros na construção deste subsistema, incluindo a Estação Elevatória (EE) de Vinha das Pedras, que permitiu receber as águas residuais recolhidas pelo Município da Moita, que eram descarregadas sem tratamento para o meio recetor, e garantir o seu encaminhamento e tratamento adequado.

3. Em 2025, a ETAR Barreiro/Moita tratou 8,6 mil milhões de litros de águas residuais provenientes dos Municípios do Barreiro e da Moita, cumprindo os requisitos legais aplicáveis.

4. Ao contrário do afirmado na reportagem, as infraestruturas da SIMARSUL no concelho da Moita encontram-se corretamente dimensionadas e em condições normais de funcionamento.

No caso concreto da EE de Vinha das Pedras, a infraestrutura encontra-se operacional e a funcionar dentro dos parâmetros técnicos previstos, tendo sido projetada para um caudal máximo diário de 18,4 milhões de litros, em conformidade não só com as necessidades atuais, mas também tendo em conta as previsões de crescimento urbano na área servida.

5. Em períodos de pluviosidade significativa, verificam-se afluências indevidas de águas pluviais e detritos provenientes da rede municipal (designada como “em baixa”) que serve Alhos Vedros.

As descargas verificadas na EE de Vinha das Pedras resultam da afluência de grandes quantidades de águas pluviais (vulgo águas da chuva) à Estação Elevatória, as quais deveriam ser separadas a montante, no seio da malha urbana, na rede “em baixa”, de forma a que estas águas fossem para o meio recetor antes de serem contaminadas pelos esgotos urbanos.

Ou seja, idealmente todos os aglomerados urbanos deveriam ter uma rede para levar água da chuva diretamente para o meio recetor, e outra, separada, para levar os esgotos para tratamento.

6. O que acontece em quase todo o país, sobretudo em zonas antigas, é a inexistência destas redes separadas, o que leva a que parte das águas da chuva entrem na rede de esgotos, levando detritos (paus, pedras e areias) que causam, inclusivamente, danos às próprias infraestruturas de transporte de águas residuais e forçam a sua paragem.

Ou seja, quando ocorrem, estas descargas estão associadas a afluências anómalas, predominantemente de origem pluvial, pois, mesmo quando a instalação funciona à sua capacidade máxima, elevando os esgotos diluídos com água da chuva que chegam à EE, a sua capacidade é ultrapassada uma vez que as referidas águas pluviais não deveriam afluir em tão grande quantidade.

Salienta-se que nenhuma Estação Elevatória de Águas Residuais está, nem deveria estar, dimensionada para receber estas águas pluviais, que deveriam ser separadas antes de entrarem nas redes de drenagem de “esgotos” geridas pelos Municípios.

7. As descargas de emergência constituem, assim, elementos obrigatórios de segurança em estações elevatórias, previstos em normas de projeto e concebidos para proteger os equipamentos em situações excepcionais.
8. Todas as ocorrências registadas nas infraestruturas da SIMARSUL são comunicadas à Administração da Região Hidrográfica do Tejo e Oeste, bem como aos Municípios.

As ocorrências registadas no Município da Moita, decorrentes de situações de carácter pontual, foram as estritamente necessárias, sendo importante salientar a capacidade de resposta da SIMARSUL, que sempre atuou com prontidão.

Estas interrupções de serviço, que a SIMARSUL procura sempre evitar e minimizar os seus impactos, decorrem de dois fatores:

- Necessidade de manutenção preventiva de equipamentos, antecipadamente programadas e realizadas com vista à minimização de impactos, nomeadamente, limpezas dos poços de bombagem (remoção de detritos de afluências indevidas), de forma a evitar avarias de maior dimensão, com o consequente acréscimo do tempo de interrupção de serviço;
- Necessidade de reparação de avarias de equipamentos, principalmente provocadas pela chegada indevida de lixo através da rede de saneamento municipal e roubos que colocaram a instalação fora de serviço.

Em concreto, na EE de Vinha das Pedras, em 2025, registaram-se apenas 9 interrupções pontuais e de curta duração, associadas a manutenção preventiva ou a avarias provocadas por detritos provenientes da rede municipal, resultando em apenas 44 horas de interrupção de serviço (0,5% do tempo).

Estas ocorrências, pela sua dimensão e muito reduzido impacto, não explicam, no entanto, a situação que se verifica em Alhos Vedros, com particular expressão na zona da Caldeira do Moinho e esteiro de Alhos Vedros.

De facto, como é sabido e do conhecimento do Município da Moita, a linha de água, que passa junto à Estação Elevatória da Vinha das Pedras, apresenta normalmente águas residuais de origem difusa a montante da descarga de emergência desta infraestrutura, mesmo nos meses secos.

Apesar de não ser detetada qualquer relação de causa-efeito entre a atividade desenvolvida pela SIMARSUL e as questões identificadas, no âmbito da sua missão de serviço público, de valorização ambiental e defesa da saúde pública, manifestou desde sempre a sua disponibilidade para em parceria com o Município contribuir para a identificação da origem do problema.

Em suma, as descargas associadas a afluências anómalas decorrentes de elevada pluviosidade estão direta e intrinsecamente associadas às condições meteorológicas, terminando as descargas algum tempo após a reposição das condições normais, dada a extensão da rede a montante, que serve uma malha urbana relativamente ampla, sem separação das águas limpas associadas à chuva, das águas residuais.

Presentemente a situação é agravada pelo nível da água no local, decorrente das elevadas chuvas observadas e que persistem.

9. Conforme referido na reportagem, existem evidências de descargas de esgotos diretamente para o meio recetor, não associadas às infraestruturas da SIMARSUL, mas que não têm qualquer relação com esta empresa.
10. A SIMARSUL, enquanto entidade tecnicamente habilitada para o efeito, tem sempre manifestado a sua disponibilidade para apoiar os Municípios na análise e resolução de problemas que, não sendo da sua responsabilidade, contribuem para a proteção do ambiente e das populações, não sendo exceção o Município da Moita.

Para mais informações

Contactos: SIMARSUL - Paula Resende | p.resende@adp.pt | TM 932 569 519